

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Novembro-Dezembro/2009

20 de novembro de 2009
JORNAL CORREIO DA BAHIA – ECONOMIA

Ford planeja investir R\$ 2,8 bilhões na Bahia e no Ceará

A Ford divulgou nesta sexta-feira (20) que pretende investir R\$ 2,8 bilhões no Ceará e na Bahia. Marcos de Oliveira, presidente executivo da montadora, informou que a Ford tem R\$ 4,8 bilhões a serem investidos no Brasil para aumentar a produção, diante do aumento da demanda por carros por conta de uma recuperação na maior economia da América Latina.

A Ford espera que os investimentos na Bahia criem 1.000 empregos e aumentem a produção das fábricas no Nordeste do Brasil dos atuais 250 mil para 300 mil veículos. Em cerimônia com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Governo da Bahia disse que pretende ampliar os benefícios fiscais estaduais e federais para a Ford.

A montadora é a quarta maior em vendas no Brasil e ocupa o segundo lugar nos Estados Unidos, atrás apenas da General Motors.

20 de novembro de 2009
SITE IBAHIA.COM

Ford investe mais de R\$ 2 bilhões no Nordeste

A Ford Motor, segunda maior montadora dos Estados Unidos, planeja investir 2,8 bilhões de reais no Brasil para aumentar em 20% a produção em duas fábricas, disse nesta sexta-feira (20) o presidente da montadora no Brasil e Mercosul, Marcos de Oliveira.

Oliveira afirmou que empresa espera que os investimentos criem 1.000 empregos e elevem a produção em fábricas no Nordeste dos atuais 250 mil para 300 mil veículos. O evento contou com a participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e outras autoridades.

20 de novembro de 2009
JORNAL TRIBUNA DA BAHIA – POLÍTICA

Ford duplica investimentos na Bahia

A Ford anuncia hoje, em sua planta em Camaçari, diante do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o maior investimento já feito pela indústria no país e o mais importante para os baianos: a fatia maior desse investimento será destinada à unidade de Camaçari. Um decreto assinado pelo presidente Lula cria as condições para tal e coroa os esforços do governador Jaques Wagner, que se empenhou pessoalmente para viabilizar o negócio.

Em termos de números, o anúncio oficial só será conhecido a partir das 10 horas, mas já é possível saber que o investimento destinado à Bahia supera o montante de US\$1,2 bilhão ou mais de R\$2 bilhões, que a montadora investiu na planta de Camaçari, tornando o polo industrial da região um dos maiores da América Latina.

Para viabilizar o investimento, o governador Jaques Wagner conduziu com muita habilidade todo o processo de negociação, que se fecha hoje com um decreto assinado pelo presidente Lula renovando os incentivos fiscais para a região. Lula mostrou-se sensível ao pleito do governador baiano e decidiu fazer o anúncio, junto com a direção da Ford, no evento de hoje em Camaçari.

Impacto - A instalação da Ford na Bahia em 2001 colocou o estado no mapa-múndi da indústria

automobilística. Ela se transformou num marco importante em razão de ter ampliado o modelo industrial, que estava concentrado na petroquímica e na área de petróleo. O Projeto Amazon, como ficou conhecida a instalação da montadora, contou com recursos da ordem de US\$700 milhões provenientes de investidores e mais US\$1,2 bilhão da empresa

Instalado numa área de 4,7 milhões de metros quadrados, sendo 30% de área construída e 230 mil metros quadrados de área coberta, o complexo Ford abriga 30 empresas prestamistas, o que garante a produção dos veículos com índice de 76% de “baianização”. A cada 10 componentes montados num novo carro, sete são fornecidos por empresas instaladas na Bahia. A maioria dos componentes empregados na produção dos carros que saem de Camaçari é fabricada dentro do complexo, na própria linha de montagem, resultando em economia de tempo, embalagens, estoques e transporte.

O impacto gerado pela implantação da Ford na Bahia agora tende a se ampliar ainda mais, com o anúncio dos novos investimentos que serão feitos, sem contar que o complexo deu mais dinamismo à economia local por conta da incorporação de atividades econômicas diretamente ligadas à montadora e pela infraestrutura implantada no entorno do projeto.

Ford terá incentivos fiscais prorrogados pela União

Presidente Lula deve anunciar hoje, na Bahia, medida provisória que estende isenção em troca de duplicação da fábrica no Estado

LÍLIA DE SOUZA

O presidente Lula anuncia na Bahia, hoje, Dia da Consciência Negra, a prorrogação dos incentivos fiscais para a Ford, dez anos depois da instalação da fábrica no Distrito Industrial de Camaçari, por meio de isenções fiscais concedidas pelos governos federal e estadual à montadora. Em Camaçari, às 11h30, Lula deve anunciar medida provisória que, segundo fontes oficiais, beneficiará também os estados de Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul. Em contrapartida, a Ford faria um grande investimento na Bahia, fala-se sobre uma possível duplicação da montadora. Em outubro, terminaram os incentivos federais.

E, em 2011, se encerrarão os estaduais.

Com a notícia da renovação, a oposição no Estado ao governador Jaques Wagner não perdeu tempo e logo tratou de alfinetar o PT. Na época deputado federal, Wagner se posicionou contrário à vinda da Ford. Souto ressaltou que o PT se colocou contra os termos da instalação da Ford na Bahia, votando contra a medida provisória da Ford, durante o governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB) – que concedeu benefícios fiscais para as montadoras de veículos instaladas no País.

“O PT fará um mea-culpa amanhã (hoje) no anúncio de novos incentivos para a Ford na Bahia. Em 2000, o PT votou, aqui e em Brasília, contra a Ford”,

escreveu, no Twitter, o ex-governador Paulo Souto, presidente do DEM-BA.

Histórico

O processo de instalação da fábrica na Bahia foi marcado por disputa entre o Estado e o Rio Grande do Sul, governado na época por Olívio Dutra, do PT. Em 1999, o governo gaúcho compreendeu que os incentivos concedidos à Ford inviabilizariam investimentos em áreas sociais, que, na avaliação dos petistas, proporcionariam uma maior geração Carlos Casaes / Ag. A TARDE / 17.03.2009 de emprego e renda. Pouco depois de assumir o governo (1999a 2002), Dutra notificou a Ford sobre dificuldades financeiras do Estado.

Em seguida, o petista apresentou nova proposta a fim de assegurar a instalação do projeto industrial no município gaúcho de Guaíba. Mas, não aceitando a revisão do acordo, no dia 28 de abril de 1999, a Ford retirou-se das negociações.

O então governador da Bahia, César Borges, e o ex-senador Antonio Carlos Magalhães se articularam com o presidente Fernando Henrique para trazer a fábrica para a Bahia.

Com o objetivo de manter acordos firmados entre o governo da Bahia e a montadora, o governo federal prorrogou lei de incentivos fiscais então

questionada pelo Mercosul e pela Organização Mundial do Comércio (OMC). A bancada baiana na Câmara Federal votou dividida na prorrogação dos incentivos fiscais. Os petistas votaram contra.

Para sua instalação na Bahia, a Ford conseguiu empréstimo de R\$ 1,3 bilhão do BNDES, com juros de 2% ao ano.

Além disso, no bojo dos incentivos fiscais dos governos federal e estadual, foram dadas isenções de impostos de importação, de IPI, de imposto de renda sobre o lucro, além da doação do terreno para instalação da fábrica, com toda a infraestrutura.

Entre os parlamentares petistas, que votaram contra a MP da Ford, o deputado federal baiano Luiz Alberto rebate a propaganda revanchista da oposição. “Essa ideia de que o PT foi contra não foi bem assim.

O que houve foi uma disputa política. Na época, Olívio não expulsou a Ford, ele e o PT foram contra as excessivas renúncias fiscais”, destacou. Ele considera que a renúncia fiscal anunciada hoje por Lula será em outros parâmetros.

“Até porque a indústria já está instalada, em pleno funcionamento, é uma das mais importantes do País”.

21 de novembro de 2009
JORNAL A TARDE – CAPA – A4

Ford vai criar 1.000 empregos na Bahia

Lula prorroga incentivos fiscais e empresa anuncia investimentos de R\$ 2,5 bilhões na ampliação de fábrica

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou ontem medida provisória que renova por cinco anos as isenções de impostos (100% do IPI e 75% do lucro presumido do Imposto de Renda) para a fábrica da Ford, em Camaçari. Com isso, a empresa anunciou investimentos de R\$ 4 bilhões no País até 2015, sendo R\$ 2,5 bilhões na fábrica baiana. Serão criados aqui mil empregos diretos e a capacidade de produção será ampliada de 250 mil para 300 mil veículos por ano.

Ford vai investir R\$ 2,5 bilhões na modernização da fábrica de Camaçari

O volume de investimentos anunciados é maior que o R\$ 1,5 bilhão da instalação da unidade

BIAGGIO TALENTO
Agência A TARDE

A assinatura pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem em Camaçari, de medida provisória que permitiu a renovação pelo governo federal por mais cinco anos das isenções de 100% do Imposto de Produtos Industrializados (IPI) e 75% do lucro presumido do Imposto de Renda para a fábrica da Ford na região metropolitana da capital baiana permitiu à empresa anunciar na oportunidade investimentos de R\$ 4 bilhões no País, dos quais R\$ 2,8 bilhões para o Nordeste. Desse total, 90%, (cerca de R\$ 2,52 bi) serão destinados à fábrica baiana, e o restante, à unidade da Troller no Ceará. O volume de recursos anunciado ontem para Camaçari é maior que o R\$ 1,5 bilhão da instalação da fábrica.

Os recursos serão usados na modernização e adaptação do

maquinário visando aumentar a competitividade.

Previstos para ser aplicados de agora a 2015, os investimentos gerarão mais mil empregos na fábrica de Camaçari e permitirão aumentar a produção de veículos dos atuais 250 mil para 300 mil por ano.

O acordo começou a ser negociado há um ano pelo governador Jaques Wagner (PT) e executivos da Ford, entre os quais o presidente do grupo para as Américas, Mark Fields, e o presidente da Ford do Brasil e Mercosul, Marcos de Oliveira.

O Estado também isenta a montadora em 65% do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS), mas o benefício não precisou ser renovado agora, pois vence no ano de 2013.

Indagado durante a solenidade de quanto somariam em dinheiro as isenções da Ford, o secretário estadual da Fazenda Carlos Martins disse que sua pasta não tinha calculado especificamente o benefício da montadora. Revelou apenas que, desde a implantação do complexo, o total de benefícios fiscais até agora chega a R\$ 1,2 bilhão, mas aí estão incluídas todas as modalidades de isenção oferecidas a várias empresas no período. Já o secretário da Fazenda da época da implantação da Ford, Benito Gama, que foi um dos convidados à solenidade de ontem, calculou que o pacote fiscal do ICMS (65% de desconto), IPI (100%) e lucro presumido do Imposto de Renda (75%) deve se traduzir anualmente para Ford em cerca de R\$ 800 milhões, considerando a produção e venda de 300 mil carros por ano.

Dúvidas - Na solenidade em que foi feito anúncio dos investimentos, Lula assinou a MP que altera as leis 9.440 e 9.826, que permitiram a ampliação do prazo dos incentivos federais para montadoras instaladas fora do eixo Rio-São Paulo até 2015. No discurso, Lula admitiu que tinha dúvida em renovar o benefício (concedido na implantação do complexo em 2001 e que vence em 2010), mas foi convencido pelo governador Wagner e pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. Contudo, recomendou que os diretores da Ford se preparem, porque “haverá um dia” em que os incentivos vão acabar.

Marcos de Oliveira explicou que os incentivos fiscais permitirão à fábrica baiana manter a competitividade em relação a montadoras instaladas no Sudeste. Mark Fields confirmou que os R\$ 4 bilhões são de recursos próprios, não havendo nenhum centavo de empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimentos Econômico e Social (BNDES). É o maior investimento do grupo nos últimos cinco anos, o que demonstra, segundo Fields, “uma grande confiança no País, no consumo e na potencialidade dos trabalhadores do Brasil”. A Ford sofreu uma redução de 40% nas exportações devido à crise econômica mundial, mas isso foi compensado pela reação do mercado interno devido às medidas de incentivo adotadas pelo governo federal ao consumo. Ele disse que os dois principais motivos que levaram a empresa a aplicar esse volume de recursos no Brasil foram a confiança na economia brasileira e a necessidade de crescimento da empresa. O País é o terceiro maior mercado de vendas da montadora, perdendo apenas para Estados Unidos e Inglaterra.

Os executivos da Ford se desmancharam em elogios a Lula, à potencialidade do País e a solidez de sua economia.

Isso levou o presidente a exultar fazendo o auto-elogio. “Vivemos um momento mágico na vida econômica e no desenvolvimento”, disse.

Ford anuncia investimento de R\$ 4 bilhões no Brasil até 2015

A Ford anunciou ontem que planeja investir R\$ 4 bilhões no Brasil entre 2011 e 2015 para aumentar a produção de veículos. O motivo é, segundo a montadora, preparar as operações para atender o crescimento da economia brasileira e aumentar a competitividade da multinacional no mercado. O anúncio foi dado pelo presidente da empresa para as Américas, Mark Fields.

A capacidade da unidade de Camaçari, na Bahia, será ampliada. Com isso, a produção na fábrica deverá aumentar dos atuais 250 mil veículos por ano para 300 mil e mil novos postos de trabalho devem ser criados. Além disso, a fábrica da Troller, em Horizonte, no Ceará, será modernizada, disse a Ford. O plano de investimento foi divulgado em um evento em Camaçari com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner (PT). Como parte do plano, o governo ampliará benefícios fiscais estaduais e federais para a Ford.

Segundo a montadora, o investimento corresponde a maior aplicação de recursos, num mesmo ciclo, nos 90 anos da montadora no Brasil. Esse novo programa tem como objetivo preparar suas operações para atender o crescimento da economia brasileira e aumentar a competitividade em níveis globais.

A fábrica afirma que o valor de R\$ 4 bilhões é adicional a demais investimentos anunciados recentemente, como os R\$ 600 milhões aplicados na unidade industrial de Taubaté (SP), para lançar uma nova família de motores e dobrar a

capacidade de produção, e R\$ 370 milhões para as operações da Ford Caminhões, em São Bernardo do Campo (SP). Segundo o presidente da Ford Brasil e Mercosul, Marcos de Oliveira, o novo investimento representa um passo importante para a continuidade do crescimento da Ford no Brasil. Segundo ele, a Ford Brasil é a terceira maior subsidiária mundial da empresa em termos de vendas.

No Brasil, a Ford possui fábricas em São Bernardo do Campo, Taubaté e em Camaçari, além de um Campo de Provas em Tatuí (SP) e da operação Troller no Ceará.

Dos R\$ 4 bilhões que serão investidos no Brasil, R\$ 2,4 bilhões serão destinados ao Complexo Ford em Camaçari. O montante será investido a partir de 2011, gerando mil empregos diretos e permitindo o aumento da capacidade de produção da fábrica de 250 mil para 300 mil veículos por ano.

“É o maior investimento da empresa nos últimos 90 anos. E temos de considerar a qualidade do investimento, que vai desenvolver a engenharia, o produto, a tecnologia empresarial para o mundo”, afirmou o governador Wagner.

A injeção monetária na Bahia foi possível graças aos incentivos fiscais oferecidos pela parceria entre os governos estadual e federal. “Fui convencido pelo governador de que seria bom para a Bahia. Por isso, ampliamos o prazo de isenção fiscal concedido em 1999 até 2015”, disse Lula. Na ocasião, o presidente assinou a medida que altera as leis 9.440 e

9.826, para o estabelecimento de incentivos fiscais em prol do desenvolvimento regional.

Camaçari - O Complexo Industrial Ford Nordeste foi inaugurado em outubro de 2001 e, de lá para cá, já produziu 1,5 milhão de veículos. De acordo com a empresa, o complexo responde pela criação de 8,4 mil postos de trabalho diretos e cerca de 90 mil indiretos. Com os investimentos que o Complexo Ford receberá, toda a cadeia produtiva automobilística terá um grande impulso, o que dará mais dinamismo à economia baiana. Além disso, os efeitos indiretos do investimento movimentará a indústria

baiana, em especial o Polo Petroquímico.

Analistas de mercado estimam que o impacto do investimento da Ford na Bahia dará ânimo a vários segmentos da economia local, que deverão se reposicionar com relação aos aportes de recursos que estavam programados. No que tange à melhoria portuária do estado, ela deverá ser acelerada para dar vazão ao aumento da produção da montadora, principalmente se levarmos em consideração que boa parte dos veículos que saem da fábrica de Camaçari são destinados ao mercado externo.

24 de novembro de 2009
JORNAL CAMAÇARI NOTÍCIAS – PG 09

Braskem garante investimentos de R\$ 640 milhões na Bahia



Em acordo assinado com o Governo do Estado, nesta segunda-feira (23), a Braskem assegurou o aporte financeiro de R\$ 640 milhões a serem aplicados, sobretudo, na ampliação de suas linhas industriais do Pólo de Camaçari, geração de novos empregos e modernização tecnológica. O anúncio foi feito poucos dias depois de a Ford informar sobre novos investimentos de R\$ 2,4 bilhões na Bahia.

Os investimentos da Braskem foram garantidos mediante a redução da tributação sobre a nafta – principal insumo do Pólo Petroquímico – por parte do Estado. A tributação, que hoje é de 11,75%, passará para 10% até março de 2010, diminuindo para 8% até setembro, chegando finalmente a 5,5%, até março de 2011. A mudança da carga tributária já foi publicada no Diário Oficial, por meio do decreto nº 11.807 e terá início imediato.

De acordo com o secretário da Fazenda, Carlos Martins, a medida vai possibilitar a redução da acumulação de créditos fiscais – que somam o valor a ser investido pela empresa – do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da Braskem,

consistindo em uma das maiores negociações entre o Estado e empresários da Bahia. “Com essa iniciativa, atingimos R\$ 840 milhões pagos dos R\$ 1,2 bilhão herdados de ICMS acumulados, que geravam insegurança”.

O acordo, em negociação há cerca de um ano e meio, dá continuidade ao novo ambiente de negócios instaurado na Bahia, baseado numa política industrial responsável, que recupera a confiança do setor no Estado. “Quando uma empresa do porte da Braskem realiza um acordo para garantir recuperação de crédito, coisa que pedimos há muitos anos, isso repercute sobre todos os empresários e cria uma cadeia de segurança que torna este ato ainda mais importante do que o valor monetário dele em si”, comentou o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Victor Ventin.

Partilhando a mesma opinião, o presidente da Braskem, Bernardo Gradim, afirmou que o acordo inicia um ciclo de comprometimento e parceria entre as instâncias estaduais e privadas. Segundo ele, a medida resolve uma questão gerada há 15 anos

e que colocava em risco o planejamento industrial da empresa. “Agora, deixo clara a intenção da Braskem em investir, além dos R\$ 640 milhões, recursos da ordem de R\$ 1 bilhão para a ampliação da competitividade industrial local, com inovação tecnológica e formação de mão de obra qualificada”, afirmou Gradim.

Liberação de créditos garante o fortalecimento industrial do Estado

Nos últimos quatro dias, a Bahia garantiu o retorno financeiro de mais de R\$ 3 bilhões, ao firmar acordos de redução de alíquotas fiscais com a Ford e a Braskem. Os investimentos, revertidos em benefícios ao complexo industrial do estado, garantem, sobretudo, a geração de novos postos de trabalho.

“Além de ganhos materiais, essas iniciativas instauram uma relação de parceria e confiança que permite o

retorno em empregos, qualificação de mão de obra, novas cadeias produtivas e desenvolvimento do nosso parque tecnológico”, comentou o governador Jaques Wagner.

Além destes, o novo ambiente de negócios inaugurado na Bahia, em 2007, possibilitou acordos de liberação de créditos fiscais de mais de R\$ 180 milhões. Em dezembro de 2008, as empresas Oxiteno e Elekeiroz garantiram créditos fiscais da ordem de R\$ 150 milhões. Já no mês de agosto deste ano, o acerto foi feito com 11 indústrias de fertilizantes e insumos agropecuários, no valor total de R\$ 36 milhões.

“Todos esses atos conferem transparência e solidez à relação entre o poder público e as entidades privadas. Além disso, mostram que a postura do Estado é a de cumprir com todos os seus compromissos, com diálogo e negociação”, enfatizou Carlos Martins.

24 de novembro de 2009
JORNAL A TARDE – B4

Braskem vai investir R\$ 640 mi na Bahia

Os recursos serão aplicados na ampliação de suas linhas industriais e em modernização tecnológica

DA REDAÇÃO

A Braskem, maior fabricante de produtos petroquímicos da América Latina, irá aplicar R\$ 640 milhões na ampliação de suas linhas industriais, na geração de novos empregos e modernização tecnológica em sua planta localizada no Complexo Industrial de Camaçari. O acordo foi assinado ontem com o governo do Estado.

Os investimentos foram garantidos mediante a redução da tributação sobre a nafta – principal insumo do Polo Petroquímico – por parte do Estado. A tributação, que hoje é de 11,75%, passará para 10% até março de 2010, diminuindo para 8% até setembro, chegando finalmente a 5,5%, até março de 2011. A mudança da carga tributária já foi publicada no Diário Oficial, por meio do Decreto nº 11.807.

De acordo com o secretário da Fazenda, Carlos Martins, a medida vai possibilitar a redução da acumulação de créditos fiscais – que somam o valor a ser investido pela empresa – do ICMS da Braskem, consistindo em uma das

maiores negociações entre o governo do Estado e empresários da Bahia.

“Quando uma empresa do porte da Braskem realiza um acordo para garantir recuperação de crédito, coisa que pedimos há muitos anos, isso repercute sobre todos os empresários e cria uma cadeia de segurança que torna este ato ainda mais importante do que o valor monetário dele em si”, comentou o presidente da Federação das Indústrias da Bahia, Victor Ventin.

O presidente da Braskem, Bernardo Gradim, afirmou que o acordo inicia um ciclo de comprometimento e parceria entre as instâncias estaduais e privadas. Segundo ele, a medida resolve uma questão gerada há 15 anos que colocava em risco o planejamento industrial da empresa.

“Além dos R\$ 640 milhões, a intenção da Braskem é investir R\$ 1 bilhão para a ampliação da competitividade industrial local, com inovação tecnológica e formação de mão-de-obra qualificada”, afirmou Gradim.

Simulado avalia sistema de comunicação do Pólo em situação de emergência

Nessa terça-feira (24), às 9 h, será realizado pela primeira vez, na sede do Cofic (Comitê de Fomento Industrial de Camaçari) o Exercício Simulado de Mesa, que tem como objetivo avaliar os sistemas de comunicação do conjunto das empresas do Pólo para as situações de emergência no Complexo Industrial de Camaçari.

O treinamento envolverá cerca de 50 empresas, Polícia militar, Defesa Civil de Camaçari e Dias D'Ávila além de integrantes do NUDEC (Núcleo de Defesa comunitária e do Conselho Comunitário, dentre outros.

O simulado de mesa é uma modalidade de treinamento em que os envolvidos, responsáveis diretos por ações específicas, se comunicam entre si, com as empresas e instituições externas. Depois avaliam a capacidade de resposta sobre as suas ações.

Neste tipo de treinamento não haverá deslocamento físico de pessoas, viaturas e ambulâncias. Tudo

acontecerá nas instalações do Cofic, onde um grupo de representantes das empresas do Complexo Industrial, da comunidade e de instituições parceiras acionará, através de rádio e outros recursos de comunicação, as principais etapas de uma ampla rede de contatos e informação, normalmente utilizada pelas empresas do Pólo e pelo Cofic em situações reais de emergência. Embora se baseie em uma situação fictícia, no simulado de mesa são utilizados recursos técnicos e procedimentos de comunicação como se fosse em uma situação real.

O cenário utilizado é uma suposta ocorrência de emissão gasosa para a atmosfera, de origem desconhecida, com potencial para afetar as comunidades vizinhas ao Pólo de Camaçari. Durante a simulação serão observadas as oportunidades de melhoria de determinados procedimentos de emergência, como também serão reforçados os pontos fortes verificados.

Braskem investe R\$640 milhões no Polo

Em acordo assinado com o Governo do Estado, ontem, a Braskem assegurou o aporte financeiro de R\$ 640 milhões a serem aplicados, sobretudo, na ampliação de suas linhas industriais do Polo de Camaçari, geração de novos empregos e modernização tecnológica. O anúncio foi feito poucos dias depois de a Ford informar sobre novos investimentos de R\$2,4 bilhões na Bahia.

Os investimentos da Braskem foram garantidos mediante a redução da tributação sobre a nafta – principal insumo do Polo Petroquímico – por parte do Estado. A tributação, que hoje é de 11,75%, passará para 10% até março de 2010, diminuindo para 8% até setembro, chegando finalmente a 5,5% até março de 2011. A mudança da carga tributária já foi publicada no Diário Oficial, por meio do decreto nº 11.807, e terá início imediato.

De acordo com o secretário da Fazenda, Carlos Martins, a medida vai possibilitar a redução da acumulação de créditos fiscais – que somam o valor a ser investido pela empresa – do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da Braskem, consistindo em uma das maiores negociações entre o Estado e empresários da Bahia. “Com essa iniciativa, atingimos R\$840 milhões pagos dos R\$1,2 bilhão herdados de

ICMS acumulados, que geravam insegurança”.

O acordo, em negociação há cerca de um ano e meio, dá continuidade ao novo ambiente de negócios instaurado na Bahia, baseado numa política industrial responsável, que recupera a confiança do setor no Estado. “Quando uma empresa do porte da Braskem realiza um acordo para garantir recuperação de crédito, coisa que pedimos há muitos anos, isso repercute sobre todos os empresários e cria uma cadeia de segurança que torna este ato ainda mais importante do que o valor monetário dele em si”, comentou o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Victor Ventin.

Partilhando a mesma opinião, o presidente da Braskem, Bernardo Gradim, afirmou que o acordo inicia um ciclo de comprometimento e parceria entre as instâncias estaduais e privadas. Segundo ele, a medida resolve uma questão gerada há 15 anos e que colocava em risco o planejamento industrial da empresa.

“Agora, deixo clara a intenção da Braskem em investir, além dos R\$640 milhões, recursos da ordem de R\$1 bilhão para a ampliação da competitividade industrial local, com inovação tecnológica e formação de mão-de-obra qualificada”, afirmou Gradim.

Braskem adere a programa de parcelamento de dívidas fiscais

O grupo petroquímico Braskem anunciou nesta segunda-feira que a companhia aderiu a um programa de parcelamento de cerca de R\$ 1,9 bilhão em débitos fiscais, obtendo desconto médio 70% sobre valores discutidos com a Receita Federal.

A companhia divulgou que o valor total dos débitos inseridos no parcelamento inclui R\$ 1,1 bilhão relativos a IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), a serem liquidados em 12 meses, e R\$ 795 milhões relacionados a CSSL (Contribuição

Social sobre o Lucro), que serão liquidados em 180 meses.

Segundo a empresa, os benefícios concedidos pelo programa de parcelamento, chamado de "Refis da crise", representou "um desconto médio de 70% sobre o valor total que estava em discussão."

"Com esta decisão, a Braskem encerra suas disputas judiciais mais relevantes sem comprometer sua rigidez financeira", informou a companhia em comunicado.

05 de dezembro de 2009
JORNAL A TARDE – ECONOMIA – B7

Pesquisa: Produção do setor na Bahia registrou uma expansão de 0,8% em outubro passado em relação a setembro

Indústria cresce pelo terceiro mês seguido

DA REDAÇÃO E AGÊNCIAS Salvador e Rio

A produção da indústria baiana cresceu 0,8% em outubro em relação ao mês imediatamente anterior. Em relação a outubro do ano passado, a expansão foi de 0,3%. No resultado acumulado de 2009 (janeiro a outubro), no entanto, a indústria baiana ainda acumula queda de 8,1% ante o mesmo período do ano anterior. Os números foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

O crescimento de 0,8% da produção industrial em outubro, ante o mês anterior, foi a terceira taxa positiva consecutiva este ano, após acréscimos de 0,2% em setembro e de 5,2% em agosto. “Há três meses a indústria vem mantendo um ritmo positivo, acumulando de agosto a outubro 8,2% de expansão. Esses últimos três meses mudam a tendência do gráfico para o início de uma fase de recuperação”, disse o diretor-geral da SEI, Geraldo Reis. “O setor voltou praticamente ao ritmo em que estava no pré-crise, sinalizando um quarto trimestre totalmente atípico neste ano, com os números em crescimento, quando tradicionalmente a tendência de final do ano é de arrefecimento dos indicadores econômicos”

Na comparação com setembro, o resultado foi puxado pelo setor químico (4,3%), com contribuições das produções de polietileno de alta densidade e de PVC, ambos associados

à demanda da construção civil. O setor de automóveis também se destacou em outubro, com 8,6% de aumento na produção, indicando que está acelerando sua recuperação, mas ainda se encontra distante do patamar do pré-crise, acumulando 14% de retração entre janeiro e outubro de 2009.

No confronto com outubro de 2008, a taxa de 0,3% sofreu influência negativa de sete segmentos, resultando na taxa pouco significativa do período. Entre as maiores contribuições negativas destacam-se a metalurgia (-11,2%), refino de petróleo (-4,2%) e alimentos e bebidas (-4,7%) devido, respectivamente, ao recuo na produção de ouro em barra e vergalhão de cobre, gasolina e nafta para petroquímicas e óleo e derivados de soja. As duas únicas contribuições positivas vieram de produtos químicos (11,3%) e minerais não-metálicos (5,1%), este último também um insumo da construção civil.

País

A produção industrial subiu em dez das 14 regiões pesquisadas em outubro, na comparação com o mês anterior. Na média nacional, a indústria apresentou alta de 2,2% na mesma base de comparação. As principais altas foram verificadas no Paraná (8,7%), Minas Gerais (3%), Espírito Santo (2,9%) e Ceará (2,3%).

Além da Bahia, houve crescimento ainda nas produções de São Paulo e Santa Catarina (ambos com 2,1%), Pará

(1,2%), Rio de Janeiro (0,9%) e Rio Grande do Sul (0,8%). No Amazonas, a produção da indústria ficou estável ante setembro. Ao mesmo tempo, foi registrada queda em Goiás (-10,3%), Pernambuco (-0,7%) e Região Nordeste (-0,3%).

Na comparação com outubro do ano passado, a atividade industrial caiu em 10 das 14 regiões analisadas. Na média nacional, a indústria teve retração de 3,2% na mesma relação. A indústria

mostrou, em outubro deste ano, o melhor resultado regional apurado pelo IBGE desde outubro do ano passado, segundo destacou a gerente de análise da coordenação de indústria do IBGE, Isabella Nunes.

“Os dados regionais confirmam a recuperação no ritmo de atividade industrial e o espalhamento maior dessa reação em outubro”, disse Isabella Nunes.

05 de dezembro de 2009
JORNAL A TARDE – ECONOMIA – B9

Energia: Setor aguarda maior oferta do produto para investir US\$ 132 bi

Escassez de gás natural trava petroquímica

AGÊNCIAS O GLOBO E FOLHAPRESS São Paulo

O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, aproveitou ontem o encontro anual da indústria química, em São Paulo, para dizer que não tem “boa notícia” para o setor. A indústria química e petroquímica aguarda a estatal para destravar parte dos US\$ 132 bilhões em investimentos que serão necessários para atender a demanda nacional na próxima década, além de zerar o déficit comercial hoje em US\$ 13 bilhões.

Mesmo assim, a Petrobras, que controla a oferta de gás natural no Brasil, diz não ter como disponibilizar gás natural em volumes firmes para a indústria diante da oferta que precisa garantir para a geração termelétrica. “Não tenho uma boa notícia. Não podemos nos comprometer com a rigidez de oferta em contratos firmes para 2016”, disse Gabrielli.

Gabrielli afirmou que os investimentos da estatal preveem a ampliação da produção de gás nacional de 29 milhões para 72 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural. Além disso, a companhia deverá elevar dos atuais 21 milhões para 32 milhões de metros cúbicos por dia a oferta de gás nos terminais de GNL (Gás Natural Liquefeito).

A empresa ainda conta, até 2019, com o contrato de 30 milhões de metros cúbicos por dia trazidos da Bolívia. Mesmo diante desses números, a demanda de gás no Brasil cresce a um ritmo superior. O pré-sal, reservas sobre as quais recaem grandes expectativas, ainda é uma incógnita sobre a

capacidade que esses campos terão em ofertar o combustível.

Segundo Gabrielli, o problema ainda está na falta de dados sobre o comportamento dos reservatórios e sobre quanto gás terá de ser reinjetado nos poços para garantir um ritmo adequado de produção de petróleo. Ele negou que a estatal esteja analisando uma política de preços diferenciada para a indústria que consome o gás como matéria prima, e não como insumo energético. Segundo Bernardo Grandin, presidente do Conselho da Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química), o país não pode ficar à mercê da política comercial da Petrobras.

Plano

O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, afirmou ontem que o plano de investimento da empresa para o período de 2010 a 2014 vai superar o valor do programa em vigor (2009 a 2013), de US\$ 174,4 bilhões. A expectativa é que os estudos sejam divulgados até o fim do primeiro trimestre do próximo ano. “Provavelmente, aumentará. Em quanto mais, não tenho a menor condição de dizer”, afirmou Gabrielli.

Segundo ele, projetos de várias áreas estão sendo revisados pelos diversos grupos de estudo. “São mais de 25 projetos acima de US\$ 500 milhões e três mil e tantos abaixo de US\$ 500 milhões. Então, são quase quatro mil projetos e esse processo envolve centenas de pessoas”, disse ele.

Um novo ciclo para a Bahia

Luiz Mário Ribeiro Vieira Coordenador de Acompanhamento Conjuntural da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) lmario@sei.ba.gov.br

Na história econômica brasileira, o termo ciclo era usado para designar os períodos de predomínio de determinados produtos de exportação, como o açúcar, o ouro e o café. O registro das variações cíclicas, com períodos alternados de altas e baixas dos níveis de atividade econômica, remonta ao fim do século XVIII.

O primeiro ciclo econômico na história contemporânea da Bahia foi o do cacau, que vigorou por mais de 40 anos (1930-1970), dando à economia baiana um caráter tipicamente de monocultura exportadora. O auge deste ciclo ocorreu na década de 1960, quando o setor agropecuário detinha 40% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado.

A partir da segunda metade da década de 70, com a instalação do segundo polo petroquímico do Brasil, a Bahia entrou no ciclo industrial. A introdução do complexo petroquímico promoveu modificações na estrutura industrial do Estado, colocando a indústria baiana como uma das principais fornecedoras de matérias-primas e bens intermediários para os mercados internos (supridora, principalmente, das regiões Sudeste e Sul) e externo.

As modificações quantitativas e qualitativas na estrutura industrial baiana, na década de 70, promoveram profundas transformações na base produtiva do Estado. O dinamismo apresentado foi confirmado pelas elevadas taxas de crescimento, resultando num aumento significativo na renda per capita. Esse ciclo se consolidou no final da década de 1980.

A partir da década de 1990, a economia brasileira entrou num processo de reestruturação produtiva devido à globalização e ao acentuado grau de abertura comercial, levando as economias regionais a se adequarem a essa nova realidade. Para enfrentar essa nova realidade, a Bahia adotou um programa de incentivos fiscais voltado para o desenvolvimento industrial do Estado, atraindo empresas encadeadoras e adensadoras da malha industrial.

Com esse programa a Bahia iniciou outro ciclo econômico com grandes empreendimentos industriais nos setores petroquímico, de celulose e papel e, o mais importante, o complexo automotivo da Ford, propiciando crescimento expressivo do setor industrial e do PIB, o que não acontecia desde a década de 1980.

Esses ciclos produziram resultados econômicos satisfatórios, com o PIB estadual triplicando seu valor real, colocando a Bahia como a sexta economia do Brasil, porém os indicadores sociais não acompanharam na mesma proporção os indicadores econômicos. Além disso, esse crescimento se deu de forma altamente concentrada, tanto espacialmente quanto setorialmente.

Com base na distribuição em Territórios de Identidade adotada pelo governo do Estado da Bahia, a partir de 2007, apenas três territórios (Metropolitano de Salvador, Recôncavo e Litoral Norte) detêm mais de 57% do PIB do Estado, devido à concentração da atividade

industrial nesse Essa concentração econômica teve reflexos nos indicadores sociais. No Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em consideração três dimensões básicas para o desenvolvimento humano (renda, educação e longevidade), a Bahia avançou muito pouco, passando da 23ª posição em 1991 para 22ª em 2000. A renda per capita, um dos itens do IDH, equivale apenas a 60% da média do Brasil.

Diante dessa realidade, o novo ciclo de desenvolvimento da Bahia deve abandonar a visão estritamente economicista, centrada no crescimento do PIB, para atender às suas particularidades e sua posição em

relação ao Brasil, como 5º lugar em extensão geográfica e 4º lugar em população, além de possuir mais da metade dos municípios localizados no semiárido e o maior contingente de pessoas vivendo na zona rural (4,5 milhões de pessoas) que corresponde a 32% da população do Estado.

Portanto, esse ciclo deve contemplar uma maior integração dos territórios do Estado e pela maior equidade e com acentuado avanço nos indicadores sociais, voltada para inclusão da grande maioria da população baiana que ficou alijada desses ciclos de crescimento que a Bahia experimentou desde a década de 1970.

